

Presidente revive popularidade com frentistas

Proibição de bombas de self-service em postos foi aplaudida por cerca de 500 trabalhadores

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso sentiu novamente ontem, por quase meia hora, o gosto da popularidade. Ele foi recebido com palmas, no salão oeste do Planalto, por cerca de 500 frentistas, satisfeitos com a decisão do governo de impedir a instalação de bombas de combustível self-service em postos de gasolina. Empolgado, Fernando Henrique prometeu fazer "o possível e o impossível" para que o Brasil cresça pelo menos 4% no pró-

ximo ano. "Precisamos criar milhões de empregos para os brasileiros", declarou.

Durante vários trechos do discurso, o presidente arrancou aplausos dos frentistas, principalmente quando falou da necessidade de se levar em consideração os efeitos dos avanços tecnológicos sobre os trabalhadores, quando condenou o "processo selvagem de desenvolvimento pseudo-tecnológico" e classificou a questão do emprego vital para o Brasil. "Um país não vai para frente sem a absorção de tecnologia", disse. E acrescentou: "Mas um país também não vai para frente quando a tecnologia não olha para o homem, para o ser humano."

O presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio de Minérios, Rai-

mundo Miquelino, um dos que mais aplaudiu o presidente, justificou o seu ato afirmando que a decisão de Fernando Henrique "foi decente". "Ele pode até estar em baixa, mas assegurou o emprego de 300 mil pais de família, por isso somos gratos." Participaram da solenidade frentistas de Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

Para Fernando Henrique, o protocolo que impediu a instalação de bombas self-service nos postos por um ano, assinado por representantes do governo, dos patrões e dos trabalhadores do setor, além de garantir emprego, é uma evolução nas relações trabalhistas no Brasil. "É nessa direção que precisamos avançar mais na nossa legislação trabalhista", afirmou.